

APRESENTAÇÃO

CADERNO TEMÁTICO – A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Com imensa satisfação, apresentamos às leitoras e aos leitores o dossiê *A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE*, organizado pela Profa. Dra. Lucimara Cristina de Paula (UEPG) e o Prof. Dr. Juliano Peroza (IFPR) e idealizado a partir do compromisso com a valorização da produção intelectual e da práxis político-pedagógica e humanista deste pensador, definida por ele como uma *pedagogia do oprimido*. O destaque desse dossiê é para a atualidade dessa pedagogia, contrária a toda forma de desumanização e marcada pelo diálogo, pelo rigor científico, pelo respeito às pessoas e suas culturas, pela solidariedade, pela tolerância, pela curiosidade epistemológica e pela pesquisa.

O momento histórico de brutal desumanização que estamos vivendo, caracterizado pelas políticas de exceção, pela retirada dos direitos trabalhistas, pelo aumento da miséria, pelo Estado mínimo, pela degradação acelerada do meio ambiente, pelo predomínio da ética do mercado que esmaga a ética humana universal, assinalam a atualidade do legado de Paulo Freire tão necessário às discussões no campo educacional como em todos os outros campos do conhecimento e todos os âmbitos da vida.

Nesse sentido, este dossiê representa uma forma de resistência em relação às diversas formas de opressão, exploração, violência, manipulação que os poderosos utilizam para manterem seus privilégios às custas da destruição das condições mínimas de vida da população. Significa também um meio de reunir sonhos e esperanças e travar uma luta pela busca da humanização roubada, anunciando um novo tempo, menos feio, menos injusto e mais amoroso, alicerçado na união e no respeito. Esses anúncios são apresentados no dossiê por treze artigos, uma entrevista e uma resenha.

Claudio Almir Dalbosco, Cláudio Bertotto e Ivan Luís Schwengber apresentam o ensaio *A AÇÃO PEDAGÓGICA CRÍTICA E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO REFLEXIVO*, que busca aproximar John Dewey e Paulo Freire, problematizando os fundamentos que envolvem o ato de ensinar e aprender em uma perspectiva contextualizada, reflexiva e libertadora para o desenvolvimento de práticas democráticas. Os autores realizam uma análise bibliográfica abordando o conceito de ação pedagógica, a dimensão do pensamento reflexivo e a prática libertadora como princípio emancipatório necessário para as democracias.

O artigo de Miriam Furlan Brighente, intitulado *FEMINISMO SOCIALISTA E PEDAGOGIA DAS MULHERES OPRIMIDAS: UM CAMINHO LIBERTADOR EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO*, traz uma investigação teórica que relaciona o pensamento de Paulo Freire com o feminismo socialista, visando a construção de uma educação popular feminista e socialista. A discussão presente no texto busca a superação da lógica opressiva e exploradora do sistema capitalista, que defende o individualismo e a competição presentes na ideologia do livre mercado. A autora defende que a leitura de mundo e a leitura da palavra possibilitam o desenvolvimento de posturas críticas por parte das mulheres e a luta por uma justiça social revolucionária.

No artigo *EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE PLANETÁRIA: ESPERANÇA E UTOPIA*, de Izabel Cristina Petraglia, Cleide Rita Silvério de Almeida e Elaine T. Dal Mas Dias encontramos aproximações entre as ideias de Paulo Freire e Edgar Morin, considerados pelas autoras como importantes pensadores no contexto educacional contemporâneo. Por meio dessas aproximações as autoras trazem reflexões sobre a educação como possibilidade de transformação da realidade, destacando

aspectos importantes, como a politização, a amorosidade, a esperança e a utopia, que são pontos de convergência entre os pensadores.

O artigo *TENSÕES ENTRE EMANCIPAÇÃO E AUTORITARISMO: CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE*, de Telmo Marcon e Marcelo Ricardo Nolli traz indagações sobre as razões pelas quais Paulo Freire é alvo de tanta execração atualmente. Os autores apontam o surgimento de um pensamento autoritário que emergiu no país nos últimos anos, levantando suspeitas sobre perspectivas pedagógicas emancipadoras que colaboram para que os sujeitos se tornem capazes de tomar decisões e dialogar com diferentes interlocutores. Encontramos nesse texto uma análise do potencial emancipador da pedagogia de Paulo Freire, problematizando os desafios que essa pedagogia enfrenta no contexto atual e a dimensão autoritária da sociedade, reafirmando a necessidade dos ideais freireanos para a formação crítica, criativa e emancipadora no âmbito da educação escolar.

Paula dos Santos Malheiros e Régis Forner apresentam o artigo *UM OLHAR FREIREANO PARA A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DE MATEMÁTICA*, cujo objetivo é analisar e discutir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações no contexto educacional, com destaque para a Matemática, a partir do pensamento de Paulo Freire. Os autores denunciam aspectos do ensino da Matemática no documento e apresentam contribuições para superação dos pressupostos neoliberais presentes na BNCC. Malheiros e Forner defendem que os professores, ao desenvolverem consciência sobre o que fundamenta esse documento poderão contribuir para mudanças no contexto escolar.

Em seu artigo intitulado *PENSAR, AGIR E SE LIBERTAR: CONCEPÇÕES DA PEDAGOGIA FREIRIANA PARA A EDUCAÇÃO*, Valdirene Eliane Bailon de Souza e Rita Márcia Andrade Vaz de Mello discutem a contribuição de Paulo Freire para a desmistificação do pedagogismo nos anos de 1960. Partindo da relevância que a teoria educacional de Paulo Freire representa mundialmente, as autoras analisam as principais concepções desse pensador como caminho de melhorias para a educação, por meio de análise da bibliografia de Freire. Souza e Mello destacam o testemunho de Freire sobre suas ideias e ações e expressaram seu sonho, sua utopia, para além de uma teoria. O sonho de transformação de uma sociedade relacionado ao inédito viável, que pode ser construída pela educação.

Em *SABERES DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E CICLO GNOSIOLÓGICO EM PAULO FREIRE: TESSITURAS A PARTIR DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO*, Hamilton Perninck Vieira e Jacques Therrien apresentam resultados de uma pesquisa de doutorado que traz como objetivo compreender a dialética de aproximações e distanciamentos dos saberes da docência universitária em relação ao ciclo gnosiológico em Paulo Freire. O estudo dos autores é caracterizado como etnometodológico, de abordagem qualitativa, com postura investigativa que parte da bricolagem científica e se utiliza da pesquisa bibliográfica, da análise documental, de questionário on-line e entrevista. A pesquisa aponta que o ciclo gnosiológico desenvolvido por Paulo Freire oferece contribuições para a constituição dos saberes da docência universitária a partir da pesquisa, da do-discência e do diálogo intersubjetivo.

Maria Audenôra das Neves Silva Martins, Tereza Cristina Diniz de Abreu e Luciene Nascimento Silva de Moura apresentam o texto *PRÁXIS FREIREANA: DIÁLOGO, PESQUISA-AÇÃO E ESCOLA DEMOCRÁTICA*, no qual apontam o legado de Paulo Freire para a educação no Brasil e analisam a efetivação de suas ideias para uma educação pública igualitária e emancipadora. Para a realização do estudo apontado no texto, as autoras utilizam a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo por meio de um processo discursivo e dialético. O texto indica considerações sobre a importância de os educadores internalizarem as ideias de Paulo Freire e praticá-las por meio da pesquisa-ação.

No artigo *INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIREANA E O ENFOQUE CTS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: CURRÍCULOS E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL*, os autores Guilherme Schwan e Rosemar Ayres dos Santos discutem a articulação entre o enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) e os pressupostos da pedagogia de Paulo Freire em âmbito educacional, com o objetivo de construir práticas escolares relacionadas à educação CTS, na interação entre professores de Ciências e Geografia que atuam no 9º. ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. O tema se refere à busca de temas/problemas condicionados pelo desenvolvimento da Ciência-Tecnologia e surge da implantação de uma usina hidrelétrica no município de Roque Gonzales, no Estado do Rio Grande do Sul. A finalidade das práticas consiste no planejamento de aulas que tragam a problematização da Ciência-Tecnologia por

parte dos professores e a emersão de uma consciência ingênua para a consciência crítica da realidade por parte dos alunos.

50 ANOS DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: QUEM SÃO OS OPRIMIDOS HOJE?, artigo de autoria de Ana Maria Morais Costa, Simone Cabral Marinho dos Santos e Elizabete Carlos do Vale, traz discussões sobre a obra de Paulo Freire em relação ao desafio de refletir a educação brasileira em um “tempo de incerteza”, que se configura no país desde 2016. As autoras indicam que a pedagogia de Paulo Freire encontra espaço de reinvenção na dinâmica da realidade social, pois carrega a possibilidade de transformação das condições de opressão por meio da ação dos sujeitos. Partindo da questão *Quem são os oprimidos hoje?*, as autoras trazem reflexões sobre o contexto atual e os desafios para a ação educativa, enfatizando a atualidade da Pedagogia do oprimido.

Rosária Helena Nakashima, Rejane Cleide Medeiros de Almeida e Bruna da Silva Cardoso, autoras do texto *PENSAMENTO EDUCACIONAL FREIREANO: PERSPECTIVAS HUMANISTAS E LIBERTADORAS*, apresentam matrizes do pensamento de Paulo Freire para elucidar as perspectivas libertadoras de sua pedagogia. O artigo enfatiza o conhecimento e reinvenção das ideias de Freire como práticas essenciais para uma educação dialógica voltada à recriação de um mundo mais justo, inclusivo, acolhedor, generoso e sustentável, pela busca da humanização e libertação de homens e mulheres.

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO-MUNDO: FORMAÇÃO PARA A LIBERDADE E A VIVÊNCIA NA CIDADE, texto de autoria de Vivian Martins e Gabriela Sousa Ribeiro, traz como objetivo compreender como a teoria de Paulo Freire pode ser entrelaçada com os estudos de ampliação da educação para além das instituições escolares, considerando a vida de estudantes em seus territórios, suas culturas e suas identidades, por meio de uma pesquisa-formação no contexto de um curso de Formação Docente para Comunicação, Cultura e Arte. As autoras tecem considerações sobre a ressignificação de vivências e percepções urbanas a partir da educação freireana como caminho fundamental para a construção de um mundo mais justo e diverso.

Maria Eloá Gehlen, em seu texto intitulado *O AMOR X O ÓDIO: A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE E O DESSASSOSSEGO DOS NEOFASCISTAS NO BRASIL*, reflete a atualidade do pensamento de Paulo Freire e a contraposição ao movimento neofascista no Brasil do século XXI, questionando as razões do ódio manifestado em relação ao pensador cujas produções são pautadas no amor. A autora apresenta em seu texto um estudo cuja metodologia está pautada em duas histórias de vida e em uma revisão bibliográfica. As histórias de vida se referem a uma professora freireana e um apoiador do fascismo italiano no período de sua juventude. Gehlen destaca o desconhecimento da obra de Paulo Freire por quem o critica e desvela o perfil de quem se identifica com ideais fascistas devido ao sentimento de inferiorização intelectual, indicando que os movimentos sociais populares antifascistas representam a esperança diante dessa situação.

Os autores Alan Ricardo Costa, André Firpo Beviláqua e Vanessa Ribas Fialho discutem a *ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE SOBRE AS TECNOLOGIAS: LETRAMENTOS DIGITAIS E CRÍTICOS*, destacando as potencialidades desse pensamento para as práticas educacionais relacionadas às tecnologias digitais. Nesta discussão, apresentam uma revisão da literatura sobre os conceitos de tecnologia e práxis tecnológica a partir da obra de Paulo Freire; debatem conceitos de letramentos digitais e letramentos críticos e analisam exemplos práticos de atividades e recursos digitais disponíveis na Web e produzidos na perspectiva dos letramentos críticos. Os autores indicam que materiais didáticos críticos disponíveis online mantêm a atualidade do legado de Freire e podem contribuir para uma educação progressista-libertadora no presente.

Priscila Liz Belmont apresenta a resenha *PAULO FREIRE MAIS DO QUE NUNCA: PARA RESISTIR E SONHAR COM A EDUCAÇÃO E A FILOSOFIA*, referente ao livro *PAULO FREIRE MAIS DO QUE NUNCA: UMA BIOGRAFIA FILOSÓFICA*, escrito pelo filósofo Walter Kohan e publicado em 2019 pela editora Vestígio. A resenha traz as discussões que o autor realiza sobre a vida e a obra de Paulo Freire, dialogando com aspectos da filosofia e propondo a abordagem da trajetória, do pensamento e das práticas de Freire. A resenha traz reflexões para investigações acerca da educação, política e filosofia a partir do pensamento de Paulo Freire, contribuindo para a formação filosófica de professores como prática de vida.

O dossiê é finalizado com o texto *ENTREVISTA COM RAMÓN FLECHA: A EDUCAÇÃO DIALÓGICA DE PAULO FREIRE COMO CAMINHO IGUALITÁRIO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA*, realizada por Lucimara Cristina de Paula e traduzida por Marina Xavier Ferreira. O Prof. Ramón Flecha é professor de Sociologia na Universidade de Barcelona, Espanha, e renomado pesquisador em Ciências Sociais na Europa. É membro do CREA – Community of Research on Excellence for All, fundado por ele na Universidade de Barcelona em 1991. Ramón Flecha é Doutor Honoris Causa pela Universidade West Timisoara e principal pesquisador de investigações com grande impacto social e político, como as lideradas dentro do Programa Marco WORKALÓ, INCLUD-ED, IMPACT-EV e a recém iniciada ALLINTERACT, com diversos artigos publicados JCR e um desses tendo recebido o Prêmio de Cambridge Journal of Education 2013, sendo o artigo mais lido da revista em 2015. Junto a outros pesquisadores e pesquisadoras, elaborou a teoria da Aprendizagem Dialógica que oferece fundamentação para o Projeto Comunidades de Aprendizagem e a Metodologia Comunicativa, utilizada em diversos campos de pesquisa e particularmente relevante nas investigações com grupos vulneráveis. Paulo Freire é um dos referenciais mais importantes de suas produções. Ramón Flecha destaca a importância de Paulo Freire em suas produções científicas e seus projetos educativos por reunir temas pertinentes à sociedade da informação, tais como direitos humanos, rigor científico, diálogo como construção de conhecimentos, sonho, utopia e esperança.

Esperamos que a leitura desses textos possa provocar intensas reflexões sobre a necessidade da indignação e do amor que nos movem à luta por uma sociedade menos injusta, uma educação dialógica, crítica e humanizadora dentro e fora dos espaços escolares!